



NOVEMBRO | 2022

# RELATÓRIO DE MÍDIA



**ABRACEEL**

Associação Brasileira dos  
Comercializadores de Energia

## Cenário de mudanças no Congresso e no Poder Executivo

### Destaques do mês:

- Abraceel segue pautando o relacionamento com a imprensa de forma estratégica para abordar temas importantes para o processo de abertura do mercado de energia.
- O encerramento do prazo para contribuições na Consulta Pública 137/2022 permitiu explicar a importância da abertura completa do mercado e a detalhar propostas enviadas ao MME.
- Lançamento do estudo realizado pela EY para avaliar os cenários possíveis para a abertura organizada do setor elétrico brasileiro gerou repercussão em veículos da imprensa, mostrando os impactos econômicos e as perspectivas de avanço dessa agenda.
- Reportagem relevante mostrou que o mercado livre de energia já começou a atrair grandes corporações, de segmentos econômicos variados, de olho na perspectiva de avanços na abertura do mercado de energia.
- Divulgação de pesquisa do Datafolha sobre as percepções do consumidor de energia elétrica revelou que o desejo de escolher o fornecedor está espalhado na sociedade.

### Principais números no mês:

Total de notícias	240	
Jornais de grande circulação	8	O Estado de S. Paulo e Valor Econômico
Jornais regionais de maior circulação	0	
Portais de grande audiência	25	Folha Online, Agência Estado e Valor Online
Mídia setorial	36	Canal Energia, Brasil Energia, Agência Infra
TV e rádio de maior audiência	0	

## Quantidade de matérias da imprensa

*Quantidade total de matérias na mídia que mencionam a Abraceel, incluindo veículos selecionados*

Jornais e revistas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Valor Econômico	2	1	1	5	4	1	9	1	0	0	7		31
O Estado de S. Paulo	2	2	2	0	1	0	0	1	0	0	1		9
Folha de S. Paulo	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0		5
O Globo	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0		2
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>8</b>		<b>47</b>

Regionais	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Correio Braziliense	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0		2
Zero Hora	2	0	1	4	2	0	0	0	3	0	0		12
Diário do Nordeste	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0		3
Estado de Minas	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0		3
A Tarde	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0		2
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>		<b>20</b>

Online	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
G1	0	1	0	0	0	2	1	1	3	0	0		8
Folha Online	1	0	1	0	0	0	2	1	1	1	0		7
Poder360	3	1	2	0	4	1	2	2	3	0	1		19
UOL	5	0	2	0	3	1	6	1	1	0	2		21
Terra	3	0	4	0	3	0	3	1	0	0	3		17
Jota	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0		3
Metrópoles	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		1
Valor Online	2	2	1	3	4	0	5	0	6	2	8		33
Agência Globo	0	0	0	2	2	1	0	0	1	0	1		7
Exame	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1		3
Agência Estado	6	2	6	2	4	3	2	2	4	1	8		40
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>25</b>		<b>159</b>

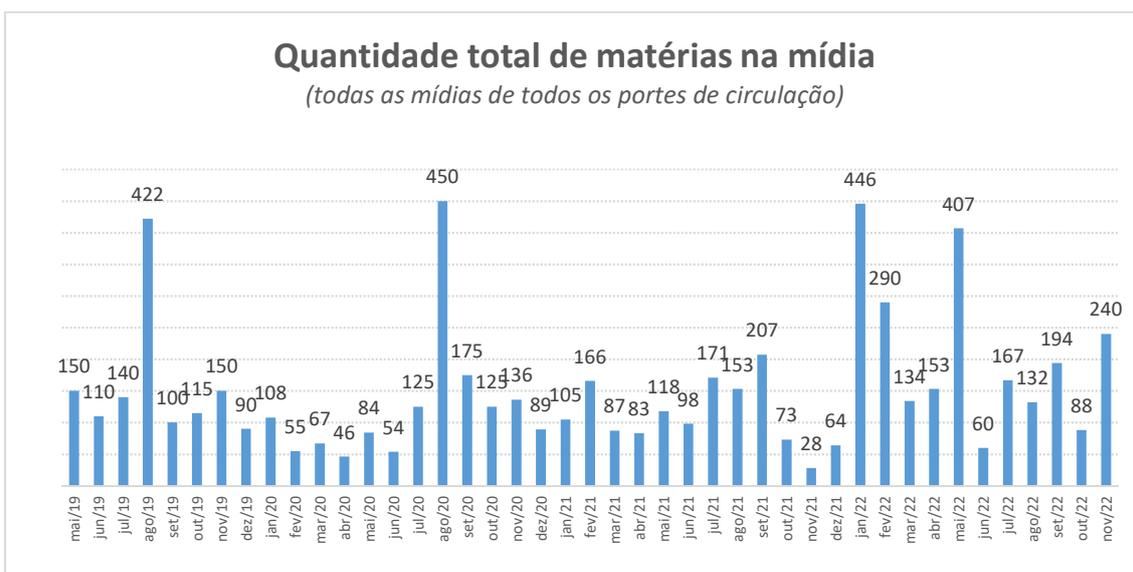
Especializados	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Canal Energia	8	12	1	6	8	6	13	9	17	7	16		103
Megawhat	1	2	0	5	5	1	8	2	6	3	7		40
EPBR	3	1	1	0	2	0	8	3	2	1	2		23
Brasil Energia	7	2	1	3	5	6	5	2	6	0	9		46
Agência Infra	0	1	1	1	0	0	2	1	0	2	2		10
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>17</b>	<b>31</b>	<b>13</b>	<b>36</b>		<b>222</b>

Rádio	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<b>CBN</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>1</b>
<b>Jovem Pan</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>0</b>
<b>Band News</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>0</b>
<b>Outras</b>	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0		<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>6</b>

TV	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<b>Globo</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>1</b>
<b>GloboNews</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>0</b>
<b>Bandeirantes</b>	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>1</b>
<b>BandNews</b>	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0		<b>3</b>
<b>Jovem Pan</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>1</b>
<b>SBT</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>0</b>
<b>Cultura</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>1</b>
<b>Record</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>0</b>
<b>CNN Brasil</b>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0		<b>2</b>
<b>Outras</b>	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0		<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>		<b>11</b>

<b>Total mídias selecionadas</b>	<b>52</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>38</b>	<b>49</b>	<b>24</b>	<b>69</b>	<b>29</b>	<b>55</b>	<b>20</b>	<b>69</b>		<b>465</b>
----------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	--	------------

<b>Total no mês</b>	<b>446</b>	<b>290</b>	<b>134</b>	<b>153</b>	<b>407</b>	<b>60</b>	<b>167</b>	<b>132</b>	<b>194</b>	<b>88</b>	<b>240</b>		<b>2317</b>
---------------------	------------	------------	------------	------------	------------	-----------	------------	------------	------------	-----------	------------	--	-------------



Solicitações de entrevistas - 2022														
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Solicitações de entrevistas	Rádio		0	0	3	1	1	0	0	0	1	0		6
	TV		1	0	0	4	0	0	0	0	1	1		7
	Impresso		3	2	0	1	4	5	5	1	4	9		34
	Online		1	2	2	2	2	2	3	3	7	3		27
	Especializada		1	1	2	2	2	8	4	6	2	0		28
	<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	
Atendidas	Rádio		0	0	3	0	0	0	0	0	1	0		4
	TV		1	0	0	3	0	0	0	0	1	1		6
	Impresso		3	2	0	1	3	5	4	1	4	9		32
	Online		1	2	2	2	1	2	3	3	6	3		25
	Especializada		1	1	2	2	0	8	4	6	1	0		25
	<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	
Não Atendidas (assuntos conectados à pauta da Abraceel)	Rádio		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
	TV		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
	Impresso		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0		1
	Online		0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		1
	Especializada		0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		1
	<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	
Não Atendidas (assuntos desconectados da pauta da Abraceel)	Rádio		0	0	0	1	1	0	0	0	0	0		2
	TV		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0		1
	Impresso		0	0	0	0	2	0	0	0	0	0		2
	Online		0	0	0	0	2	0	0	0	0	0		2
	Especializada		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
	<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
Atendidas/ comunicação	Rádio		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
	TV		0	0	0	1	0	0	0	0	1	1		3
	Impresso		0	0	0	0	0	0	0	0	1	3		4
	Online		0	0	1	0	0	2	1	1	5	1		11
	Especializada		0	0	1	0	1	0	0	2	1	0		5
	<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	

% atendidas	96,8%
% não atendidas	3,2%

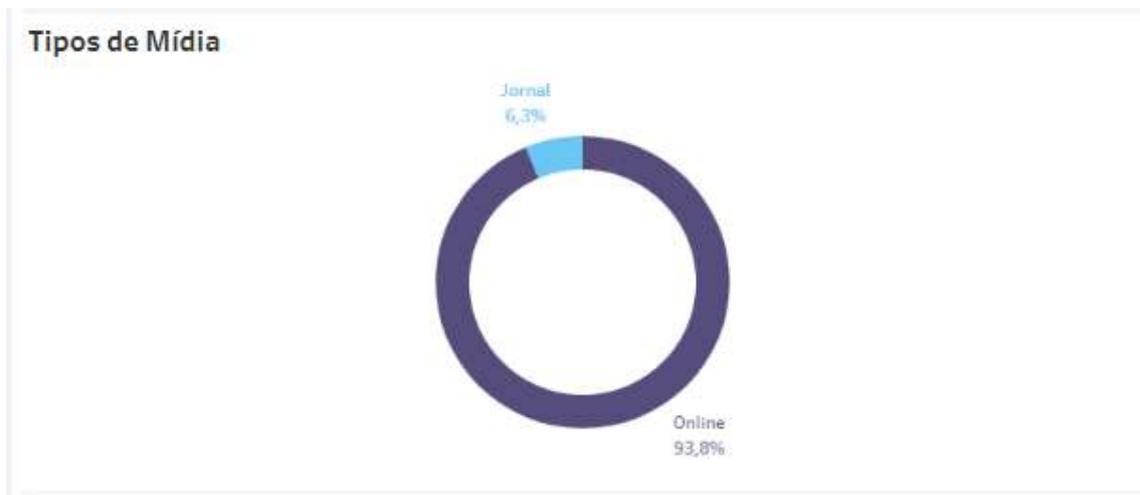
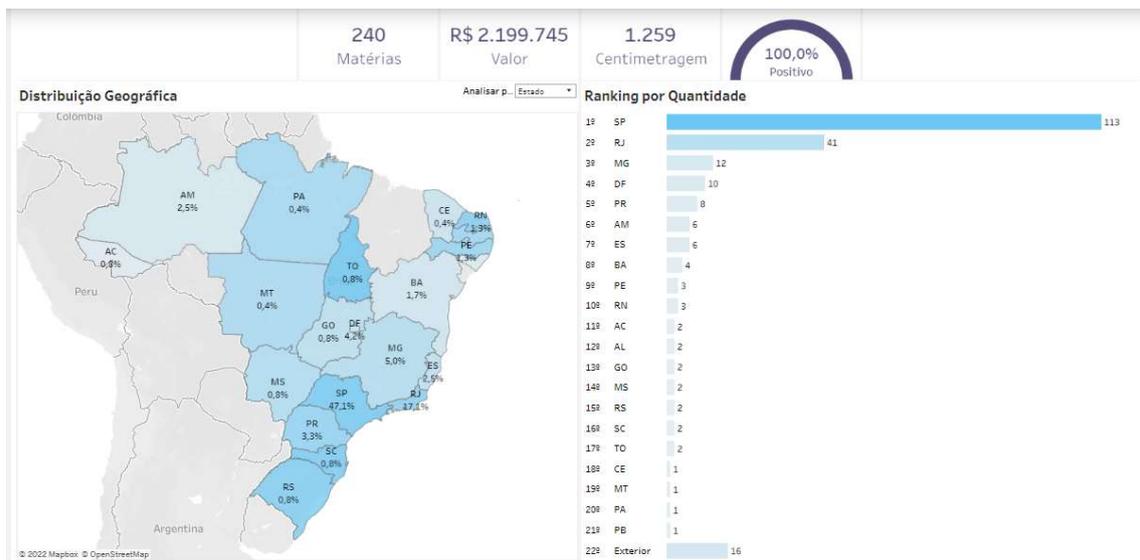
Entre as solicitações de entrevista não atendidas, não considera aquelas que cujos assuntos estão desconectados da pauta da Abraceel.

### **Agenda de relacionamento com jornalistas**

*Conversas para explicar a agenda da Abraceel e do mercado Livre, independentemente da publicação de reportagens.*

Leticia Fucuchima	Reuters	Repórter	14/03/2022
Daniel Rittner	Valor Econômico	Repórter especial e colunista	23/03/2022
Rafael Bittencout	Valor Econômico	Repórter	23/03/2022
Luciana Collet	Agência Estado	Repórter	23/02/2022
Felipe Maciel	EPBR	Editor	28/03/2022
Marcello D'Angelo	Bandeirantes	Diretor de Relações Governamentais	13/04/2022
Américo Martins	CNN Brasil	Vice-presidente de Conteúdo	27/04/2022
Helga Franco	CNN Brasil	Diretor de Relações Governamentais	27/04/2022
Adriana Fernandes	O Estado de S. Paulo	Repórter especial e colunista	10/05/2022
Vinicius Torres Freire	Folha de S. Paulo	Colunista	07/06/2022
Larissa Fafá	EPBR	Repórter	27/06/2022
Fernando Rodrigues	Poder360	Diretor de redação	25/07/2022
Robson Rodrigues	Valor Econômico	Repórter	10/10/2022
Fernando Rodrigues	Poder360	Diretor de redação	10/10/2022
Leonardo Goy e Luciano Costa	TC Mover	Repórter e editor	25/10/2022

## Distribuição regional das matérias e tipos de mídia



Exemplos de matérias veiculadas na mídia

## Conta de luz cai 18% com mercado livre, diz Abraceel

### Energia

Fábio Couto  
Do Rio

Caso a abertura completa do mercado de energia elétrica se dê em janeiro de 2026, a migração dos consumidores para o ambiente livre, em que se pode escolher o fornecedor da energia, pode resultar em economia de 18% nas contas de luz, de acordo com estudo elaborado pela EY para a Associação Brasileira de Consumidores de Energia (Abraceel). Dados do estudo indicam que essa economia levaria ao aumento de 0,7% da renda disponível, liberando mais de R\$ 20 bilhões para compras de bens e serviços.

Segundo o estudo, a movimen-

tação adicional da atividade econômica levaria a crescimento de 0,56% no PIB e na criação de aproximadamente 700 mil empregos. O impacto econômico é um dos aspectos do estudo que foi contratado pela Abraceel para avaliar os cenários possíveis para a abertura organizada do mercado.

O estudo da EY indica que se todos os consumidores de energia pudessem escolher seu fornecedor, o preço médio da energia elétrica no mercado livre, incluindo todos os custos de infraestrutura de rede e impostos, seria de R\$ 638,57 por megawatt-hora (MWh), enquanto no mercado regulado (onde a gestão da energia dos consumidores é feita pelas distribuidoras) o preço médio da energia seria 18% maior,

estimado em R\$ 777,99/MWh.

O estudo estima ainda que se os consumidores já pudessem participar do mercado livre já neste ano, a contratação de energia em 2022 teria sido R\$ 6 bilhões mais barata. Isso porque, explica a EY, dois leilões para as distribuidoras foram realizados em 2022. O primeiro, ocorrido em maio, contratou 238 megawatts (MW) médios, ao custo médio de R\$ 253,16 por MWh, enquanto o segundo, promovido em outubro, negociou 177 MW médios ao preço médio de 237,48 por MWh.

Os contratos com prazo de 15 a 20 anos vão trazer ônus de R\$ 17,6 bilhões para os consumidores. Neste caso, se eles pudessem comprar a mesma quantidade

de energia no mercado livre, o custo dos contratos seria de R\$ 11,5 bilhões, 35% abaixo do valor dos praticados nos leilões regulados, uma vez que o preço da energia elétrica era negociada na ocasião dos leilões regulados a um valor médio de R\$ 160/MWh.

Abraceel e EY defendem, porém, ajustes no marco regulatório para que a migração dos consumidores possa ser feita de forma gradual e ordenada. "É importante, no entanto, que ajustes sejam feitos em processos e funções dos agentes que vão assumir papel relevante no novo mercado de energia elétrica que vai surgir, orientado pelo protagonismo do consumidor", alerta a EY no estudo.

Hoje, consumidores conecta-

dos em alta tensão com carga mínima de 1 megawatt (MW) podem migrar para o mercado livre. A partir de 1º de janeiro, consumidores com carga mínima de 0,5 MW em alta tensão podem optar pela migração. Portaria recente do MME fixa que, a partir de 2024, qualquer consumidor com carga de até 0,5 MW, em alta tensão, possa migrar de mercado.

A abertura do mercado livre para a baixa tensão esteve em consulta pública no Ministério de Minas e Energia (MME), encerrada na semana passada. Pela proposta do MME, consumidores comerciais e industriais poderiam migrar a partir de 2026. Residenciais e rurais passariam a não ter mais restrições para migração a partir de 2028.

CanalEnergia.com.br

/ POLÍTICA / LEGISLATIVO

POLÍTICA LEGISLATIVO - 7 de novembro de 2022

### MME decide esse mês sobre abertura do mercado para baixa tensão

Segundo secretário-executivo, ministério analisa se publicará a portaria que elimina as barreiras de acesso em 2026 antes da aprovação do PL 414

SUELI MONTENEGRO, DA AGÊNCIA CANAL ENERGIA, DE BRASÍLIA

COMPARTILHAR

O Ministério de Minas e Energia já começou a analisar as contribuições apresentadas na consulta pública que trata da abertura do mercado para a baixa tensão a partir de 2026, mas ainda vai decidir qual é o melhor momento de dar o próximo passo, informou o secretário-executivo da pasta, Hailton Madureira.

"É melhor esperar o [PL] 414 para abrir o mercado, ou a gente abre o mercado e força a aprovação do 414? Acho que a gente vai ter uma resposta em 30 dias", disse nesta segunda-feira, 7 de novembro, durante evento da Associação Brasileira dos Comercializadores de

## Governo decidirá sobre abertura do mercado de energia em 30 dias

Ministério vai definir se aguarda aprovação do projeto de lei que pretende expandir o mercado livre, afirmou secretário de Minas e Energia



REUTERS | Reuters

### Abertura do mercado de energia não deve onerar consumidor com novo encargo, diz estudo

Leticia Fucuchima

seg., 7 de novembro de 2022 12:12 PM

Por Leticia Fucuchima

SÃO PAULO (Reuters) - A abertura completa do mercado livre de energia elétrica a partir de 2026 no Brasil não deve onerar os consumidores com a necessidade de criação de um novo encargo na conta de luz para bancar custos relacionados à eventual sobrecontratação das distribuidoras de energia, aponta um estudo realizado pela consultoria EY e encomendado pela Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel).

A conclusão rebate uma hipótese, bastante discutida no setor nos últimos anos, de que a migração de uma quantidade cada vez maior de consumidores do mercado cativo para o livre levaria a um desequilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras, que teriam que arcar com os custos de "sobras" de contratos de energia em seu portfólio.

#### ABRACEEL: ABERTURA COMPLETA DO MERCADO EM 2026 DEVE DIMINUIR TARIFA EM 18%

da Agência INFRA

Estudo publicado na segunda-feira (7) pela Abraceel (Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia) mostra que a abertura completa do mercado de energia a partir de 2026 deve diminuir a tarifa de energia em 18%.

De acordo com o estudo, se os consumidores já pudessem participar do mercado livre em 2022, a contratação de energia teria sido R\$ 6 bilhões mais barata em relação aos leilões realizados em maio e em outubro deste ano e que custaram, no total, R\$ 17,6 bilhões.

O estudo da consultoria EY contratado pela associação mostra que a abertura do mercado pode impulsionar o PIB no país em 0,56% e criar 700 mil novos empregos.

Segundo a EY, diante das perspectivas de evolução da demanda e do estoque de contratos de energia, não se vislumbra sobrecontratação de energia pelas distribuidoras.

A consultoria EY, responsável pelo estudo, anunciou a contratação, em julho, do ex-secretário de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord.

[voltar para o topo](#)

**Cenário** Com 90 milhões de consumidores no radar, movimento inclui bancos, comercializadoras, petroleiras e até companhias de telefonia

# Mercado livre de energia atrai grandes corporações

**Robson Rodrigues**  
De São Paulo

O setor elétrico vai passar por transformações que devem mudar a forma como a maioria dos brasileiros compra energia elétrica. Com a possibilidade de os consumidores escolherem livremente seu fornecedor, empresas nacionais e internacionais de portes e segmentos variados preparam suas estratégias. São empresas como Vitol, Raizen, Santander e BTG.

O Brasil possui hoje cerca de 10,7 mil consumidores livres, mas com a retomada do processo de abertura do mercado de energia elétrica vai criar um potencial de mercado de quase 90 milhões de unidades consumidoras. É capaz de girar R\$ 400 bilhões por ano.

O movimento abre espaço para novos competidores, como bancos, comercializadoras varejistas, geradoras de energia, petroleiras e até companhias de telefonia, com oferta de serviços personalizados para disputar negócios com empresas independentes pioneiras no mercado livre.

A abertura é centrada no PL 414/2021, que trata da modernização do setor elétrico, e das consultas públicas e portarias do Ministério de Minas e Energia. A proposta é que todos os consumidores atendidos em alta tensão possam optar pela compra de energia elétrica de qualquer supridor a partir de 1º janeiro de 2024.

Isto seria o ponto de partida da maior ampliação do mercado livre desde a criação, em 1995. Aproximadamente 106 mil consumidores teriam a alternativa de aderir à livre comercialização.

Ao Valor, o presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Rodrigo Ferreira, conta que enquanto o mercado regulado se consolida em cerca de sete grupos econômicos que operam em áreas de monopólio, o mercado livre atrai a

cada ano novos concorrentes.

No entendimento de Ferreira, a abertura mais ampla é uma questão de tempo, já que é uma das principais bandeiras do setor elétrico, há vontade política para que isso aconteça e grandes corporações já se mobilizam.

"É um mercado de R\$ 400 bilhões por ano e que cresce até 1,5% acima do PIB. É um segmento com regras claras e segurança jurídica. O mercado cativo não atrai 'players' novos. No mercado livre a pulverização de agentes é grande e vem atraindo a cada ano novos 'players' nacionais e internacionais", afirma o executivo.

O mais recente anúncio foi o lançamento da Vitol, uma das maiores tradings independentes de petróleo e derivados do mundo, de sua comercializadora de energia no Brasil. A companhia recebeu aporte inicial de R\$ 108 milhões e o respaldo da matriz.

"O Brasil é o maior mercado de energia da América do Sul, com mais de 70 GW de demanda e inúmeros 'players' de grande porte atuando", afirmou Murilo Soares, diretor de Comercialização da Vitol Power Brasil. "Como empresa de trading de commodities de energia, não teremos um foco específico no que diz respeito às fontes de energia que negociaremos."

No contexto de transição energética, as petroleiras combinam projetos renováveis e corte de emissões. Os hidrocarbonetos ainda estarão presentes pelo menos até 2050, mas o plano de investir em renováveis no Ambiente de Contratação Livre (ACL) pode trazer receita adicional pela competitividade das fontes e para se alinhar aos princípios da agenda ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês).

Exemplo disso é a TotalEnergies. A francesa comprou 34% da Casa dos Ventos por mais de R\$ 3 bilhões em uma joint-venture que pretende desenvolver, construir e

operar em conjunto o portfólio de 6,2 GW. Além de posicionar a Total em renováveis, a aquisição traz aporte de capital e capacidade de crédito à parceria. Já para a Casa dos Ventos, a associação com a petroleira permitirá expansão do braço de geração e estratégia de fornecimento de energia a grandes clientes do mercado livre.

A portuguesa Galp vinha atuando no Brasil apenas em óleo e gás, com foco no pré-sal, mas recentemente anunciou projetos que totalizam 4,8 GW em energias renováveis e nos próximos 10 a 15 anos deve investir US\$ 5 bilhões.

## Comercializadoras de energia terão que investir R\$ 6,5 bilhões para a captação de novos consumidores

O diretor de comercialização de energia, Paulo Baso Araújo, conta que a estruturação de negócios de energia elétrica tem menos de um ano no Brasil, mas é categorico ao dizer que a estratégia é estar presente no ACL atuando com consumidores finais.

"Estamos montando uma equipe e atuando no mercado em grandes e médios consumidores, mas se preparando para o próximo passo, que é a abertura para consumidores menores", diz. "Este será um business mais de varejo. As comercializadoras mais ágeis já partiram para a digitalização."

"O DNA do banco é no atendimento de clientes. Começamos em 2019 e estamos em fase de expansão do negócio", diz. "Com o mercado de varejo, o banco vai se posicionar, criando uma estrutura que atenda esses clientes menores."

Até as tradicionais comercializadoras estão mudando e não querem mais fazer apenas as operações de compra e venda de energia e estão oferecendo serviços para consumidores e geradores. Pioneira no setor, a Iradren vem aumentando a oferta de renováveis para vender no mercado livre. Já a Comerc trouxe a Perfin como sócia do grupo em 2021 e incorporou ao portfólio ativos de geração solar.

Dora Oi para vender soluções de migração para o mercado livre.

No caso dos bancos, a carteira de potenciais consumidores em teoria pode equivaler à carteira de clientes, já que o varejo faz parte do "core" das instituições.

O Itaú BBA tem sua comercializadora desde 2020, juntando-se ao Santander e BTG Pactual, que atuam há mais tempo para levar pequenas e médias empresas para o mercado livre. A presença é forte no setor, seja em "project finance", estruturação, banking, e o negócio de comercialização vem completar o portfólio de serviços.

"Faz sentido conversar com o mesmo cliente que hoje já faz parte do universo do banco, que tem folha de pagamento, cartão de crédito, aplicação e que também pode contar com um produto simples, eficiente e econômico para comprar energia", explica o sócio responsável pela área comercial da mesa de energia do BTG, Artur Hannud.

O executivo sênior da mesa de energia do Santander, Rafael Thomaz, diz que este tipo de consumidor busca praticidade. Hoje o banco comercializa cerca de 1,5 gigawatts-médios e está se preparando para crescer em varejo.

"O DNA do banco é no atendimento de clientes. Começamos em 2019 e estamos em fase de expansão do negócio", diz. "Com o mercado de varejo, o banco vai se posicionar, criando uma estrutura que atenda esses clientes menores."

Até as tradicionais comercializadoras estão mudando e não querem mais fazer apenas as operações de compra e venda de energia e estão oferecendo serviços para consumidores e geradores. Pioneira no setor, a Iradren vem aumentando a oferta de renováveis para vender no mercado livre. Já a Comerc trouxe a Perfin como sócia do grupo em 2021 e incorporou ao portfólio ativos de geração solar.

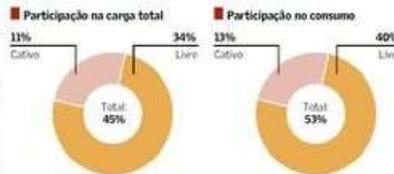
A Raizen, companhia de com-

## Radiografia do setor

Sector permite que negociem suas demandas de energia

Consolidado 2021	Unidades Consumidoras	Consumo MW/mês
<b>Alta tensão</b>		
Cativa	182.367	7.530
Livre	26.890	22.843
<b>Total alta tensão</b>	<b>209.257</b>	<b>30.373</b>
<b>Baixa tensão</b>		
Residencial	76.330.625	17.194
Rural	4.836.701	2.100
Comercial	5.819.227	4.531
Industrial	419.299	479
Outros	1.041.123	2.716
<b>Total baixa tensão</b>	<b>88.454.975</b>	<b>27.019</b>
<b>Total Consumo</b>	<b>88.664.232</b>	<b>57.392</b>

### Alta tensão



### Baixa tensão



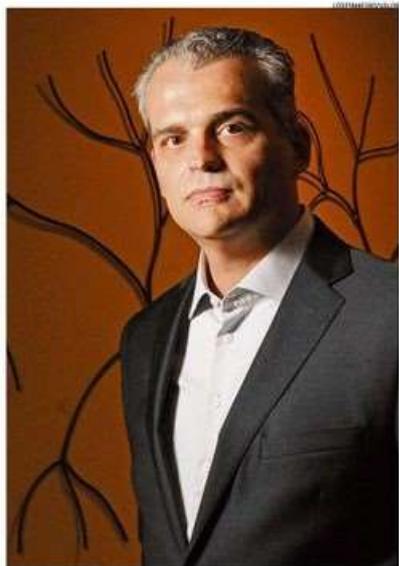
### Comercializadoras com maior montante de energia contratada\*

Compra	Venda
1 WX Energia	ENEPAR
2 Copel	Enel Trading
3 Engie	WX Energia
4 Enel Trading	Copel
5 EDP	Engie
6 BTG Pactual	EDP
7 Auren	BTG Pactual
8 Trinity Energia	Auren
9 Comg Con	Trinity Energia
10 Mubric Com	Mubric Com

\*Fonte: Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado de Regulação e Comércio (SAMI-Mercado) (2021). \*Abraceel. A Carga Total = Consumo + Perdas. Perdas no DND-Daqui = 1,21%. \*Até setembro de cada ano.

bastíveis e bioenergia da Cosan, segue uma estratégia de diversificação com uma aposta na transição energética e tem tido resultados com a controlada WX Energia. Após a reorganização societária dos ativos da Votorantim e do fundo canadense CPP Investi-

ments, a Auren Energia estabeleceu a meta de dobrar o número de clientes e chegar a mil dentro de um ano. A estratégia vai desde a gestão de energia para novos clientes de menor porte, digitalização da comercialização e até clientes de baixa tensão.



Rodrigo Ferreira, da Abraceel: mercado está maduro para atender clientes

# Mudança cria oportunidades, mas distribuidoras alertam para custos

De São Paulo

O mercado livre de energia responde atualmente por cerca de um terço da carga do país e o crescimento nos últimos anos levou o segmento ao posto de impulsionador das fontes de energias renováveis no Brasil. Mas o mercado cativo, puxado pelas distribuidoras de energia, alerta que as mudanças trazem custos que ainda precisam ser melhor debatidos.

A velocidade com que a agenda de abertura do setor avança deve ampliar o número de consumidores, que em poucos anos podem ter acesso a serviços de energia diversos. Fontes são categorizadas a afirmarem que a expansão do sistema elétrico deve se dar predominantemente pelo Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Apenas consumidores com carga superior a 500 kW, como indústrias, podem comprar energia elétrica de qualquer supridor, normalmente contos de energia superiores a R\$ 150 mil. A proposta do

Ministério de Minas e Energia (MME) é que a partir de 2028 se amplie a possibilidade de escolha para consumidores de baixa tensão, incluindo os residenciais e comerciais, que estão no chamado "mercado regulado" de energia.

Enquanto isso, o número de elétricas operando só cresce. Hoje são 487 empresas comercializadoras, sendo 53 varejistas habilitadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), numa lista que inclui AES, Engie, EDP, Delta, Copel, entre outras.

No entendimento da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), as empresas estão prontas para atender este público. "O mercado é atraente para despertar o interesse em empresas internacionais e do mercado tradicional do varejo", diz Rodrigo Ferreira, presidente da entidade.

O que principalmente atrai os consumidores é que o mercado livre é capaz de oferecer preços mais competitivos. Entretanto, a Abraceel, associação que repre-

senta as distribuidoras, aponta que os consumidores que permanecerem no mercado regulado vão assumir sozinhos os custos da segurança do setor elétrico.

A contratação no mercado regulado é feita em leilões e as concessionárias assumem responsabilidades pela contratação das termicas a óleo, carvão e gás natural, usinas nucleares e da usina de Itaipu Binacional, que trazem segurança ao Sistema Interligado Nacional (SIN), porém têm custo maior do que outras fontes renováveis.

"Precisamos de medidas para mitigar os impactos de custos da sobrecontratação; do lastro das usinas termelétricas; e, ainda, os subsídios aos usuários que compram energia de fontes incertas no Ambiente de Contratação Livre. Estes impactos devem ser evitados através de instrumentos legais que, caso não sejam implementados antes da abertura do mercado de baixa tensão, poderão trazer custos totais às tarifas de até

R\$ 116 bilhões aos consumidores, sendo R\$ 73 bilhões ao mercado regulado", diz Marcos Madureira, presidente da Abraceel.

O presidente do Conselho de Administração da CCEE, Rui Altiéri, entende que a abertura é algo inevitável, mas há espaço para o segmento cativo. Segundo ele, a possibilidade de expansão do ACL é justamente abaixo de 500 kW. O executivo frisa que sempre foi a bandeira da entidade a abertura contínua, previsível e sustentável.

Altiéri aponta que não interessa ao setor elétrico ter um mercado livre robusto e forte e um mercado regulado enfraquecido, e aponta alguns eventos que a partir de 2023 vão dar mais fôlego ao mercado regulado. "Ano que vem a Eletrobras deixa de fornecer uma parcela razoável (de energia) para o mercado regulado. Há diversas técnicas que começam a ter seus contratos encerrados e nosso objetivo é não recontratá-las. Então vai haver espaço para ampliação do mercado regulado", afirma. (RR)

# Para pagar conta de luz, 72% dos brasileiros deixam de comprar produtos que consumiam, diz pesquisa



Por Jessica Brasil Skroch  
22/11/2022 | 10h57  
Atualização: 22/11/2022 | 11h01

Levantamento mostra que a energia elétrica é um dos maiores gastos de 67% das famílias

A maioria dos brasileiros, 72%, deixaram de comprar itens que consumiam para pagar a conta de luz. Os resultados são da pesquisa anual "Opinião sobre o Setor Elétrico", realizada pelo Datafolha para a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) após ouvir 2.088 pessoas em 130 municípios brasileiros em julho de 2022. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

Energia Oito em cada 10 pessoas reduziram consumo nos últimos 12 meses

## Pesquisa mostra peso maior da conta de luz no orçamento

Fábio Courto  
Do Rio

Oito em cada dez pessoas passaram a economizar energia para reduzir gastos com a conta de luz após verificarem que a fatura mensal de eletricidade passou a pesar mais no orçamento doméstico nos últimos 12 meses, de acordo com a pesquisa "Percepções sobre o Setor Elétrico", feita pelo Datafolha em julho, sob encomenda da Associação Brasileira de Comercializadores de Energia (Abraceel).

Segundo a pesquisa, que ouviu 2.088 pessoas em 130 municípios nas cinco regiões do país, 85% responderam que passaram a reduzir o consumo para gastar menos com a conta de luz, enquanto 83% perceberam peso maior da conta de energia elétrica no orçamento doméstico.

A pesquisa da Abraceel com o Datafolha foi realizada em julho e divulgada somente neste mês por causa do período eleitoral. Ela foi compilada no momento

em que o setor elétrico aguarda os passos finais para a abertura total do mercado livre.

O Ministério de Minas e Energia (MME) editou, no fim de setembro, uma portaria que permite a migração de consumidores conectados em alta tensão e carga inferior a 500 quilowatts (kW). No início de outubro, o MME abriu consulta pública sobre a migração pelos consumidores da baixa tensão. Pela proposta do governo, comércio e indústria ficam liberados para migrar a partir de 2026, enquanto residências e o segmento rural ficarão sem barreiras a partir de 2028.

A pesquisa, que tem margem de erro de dois pontos percentuais, verificou ainda que 72% deixaram de comprar itens que consumiam para pagar a conta de luz e que 67% consideram a conta de luz o principal gasto mensal. Quarenta e quatro por cento das pessoas ouvidas pelo Datafolha afirmaram que deixaram de pagar pelo menos uma

conta de luz nos últimos 12 anos.

A pesquisa apurou ainda que para 69% dos brasileiros, os principais culpados pelo aumento da conta de luz nos últimos anos são os deputados federais e os senadores. A pesquisa reflete a visão dos consumidores sobre a escalada dos preços da energia nos últimos anos, com aumento na concessão de subsídios a nichos do setor elétrico e custos de mitigação das crises energéticas de 2014 e 2021, entre outros fatores.

### Datafolha perguntou ainda sobre a intenção dos consumidores de trocarem de fornecedor de energia

O Datafolha perguntou também sobre a intenção dos consumidores de trocar de fornecedor de energia, em meio à consulta pública realizada pelo Ministério

de Minas e Energia (MME) sobre a abertura do mercado para consumidores conectados em baixa tensão: 79% afirmaram que gostariam de poder escolher a geradora de energia elétrica, num patamar considerado elevado em todas as segmentações de renda, classe social e eletricidade.

Segundo o presidente executivo da Abraceel, Rodrigo Ferreira, "mesmo a dona Maria e o 'seu José', figuras que sintetizam pessoas mais idosas, de renda menor e menos escolarizadas, também querem ter o direito de escolher a empresa que fornece energia, o que evidencia o grau de conhecimento da sociedade sobre o que é o mercado livre de energia e a chamada portabilidade da conta de luz.

O levantamento aponta que cinco entre cada dez brasileiros com mais de 60 anos, que estudaram o ensino fundamental, pertencem às classes D e E, ganham até um salário mínimo e não pertencem à população eco-

### Impacto profundo

Consumidores percebem peso maior das contas de luz no orçamento\*

- 85% passaram a economizar eletricidade para reduzir a conta de luz
- 83% perceberam maior peso da conta de luz no orçamento nos últimos 12 meses
- 72% deixaram de comprar itens que normalmente consumiam para pagar conta de luz no último ano
- 67% têm na conta de luz um dos maiores gastos mensais da família
- 69% acreditam que deputados e senadores são os principais responsáveis pelo aumento nas contas de luz
- 54% concordam que o presidente da República é o principal responsável pela alta nas contas de luz
- 79% é o percentual de consumidores que querem escolher fornecedor de energia
- 68% dos consumidores trocariam de gerador se valesse a livre escolha

\*Fonte: Datafolha/Estadão, sobre as percepções das pessoas que consomem energia elétrica em domicílios com as afirmações.

nomicamente ativa, esperam que o preço da energia vai diminuir com a possibilidade de trocar de fornecedor de energia.

"A dona Maria e o 'seu José' costumam ser mencionados para representar o perfil de consumidor com renda menor e mais idade, um consumidor que seria passivo e que precisa ser tutelado pois não teria interesse ou capacidade de fazer escolhas. Mas, quando vamos às ruas perguntar para eles o que desejam, eles majoritariamente dizem que querem ter o direito de escolher a empresa que lhes fornece energia, pois têm expectativas de obter preços menores", afirmou Ferreira.

Para Ferreira, a economia é o principal motivador para as pessoas desejarem migrar para o mercado livre. Porém, mais do que eco-

nomizar, as pessoas querem ter a liberdade de escolha que já existe em outros segmentos regulados, como a telefonia. "Independente de classe social e renda, faremos escolhas todos os dias. Comprar energia elétrica não será muito diferente", disse Ferreira.

O levantamento do Datafolha aponta ainda para a percepção de mais da metade dos brasileiros de que a expectativa de fazer a portabilidade nas contas de luz é de obter preços mais baixos. O Datafolha apurou que 54% das pessoas que responderam acreditam que o preço da energia elétrica tende a diminuir com a liberalização do mercado, enquanto 22% creem que o preço não vai mudar e outros 20% avaliam que a conta vai ficar mais alta. Quatro por cento não opinaram.



**ABRACEEL**

Associação Brasileira dos  
Comercializadores de Energia

CanalEnergia.com.br

/ MERCADO / CONSUMIDOR

MERCADO CONSUMIDOR - 21 de novembro de 2022

## Datafolha: 8 em cada 10 brasileiros querem escolher fornecedor de energia

Pesquisa realizada para Abraceel mostra que desejo é elevado em todas as classes sociais

DA AGÊNCIA CANALENERGIA

COMPARTILHAR 

A pesquisa anual "Opinião sobre o Setor Elétrico", realizada pelo Datafolha para a Associação Brasileira de Comercialização de Energia, mostrou que 8 em cada 10 brasileiros querem ter o direito de escolher o fornecedor de energia elétrica. Foram ouvidas 2.088 pessoas em 130 municípios brasileiros. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

No geral, oito em cada 10 brasileiros gostariam de poder escolher a empresa que oferece energia elétrica, tendo direito a fazer a portabilidade da conta de luz, assim como já acontece com a operadora de telefone celular. O desejo segue em patamar elevado em todas as segmentações de renda, escolaridade e classe social, até mesmo entre os mais idosos e menos favorecidos.

A pesquisa mostra ainda que dois em cada três brasileiros gostariam de poder comprar energia de diversos fornecedores até o fim deste governo. Este desejo é ainda maior quando o prazo para ter liberdade de escolha se estende

## Abraceel destaca pontos positivos do mercado livre

### Concorrência

**Rafael Bitencourt**  
De Brasília

As comercializadoras de energia, representadas pela Abraceel, defendem que os benefícios gerados pela abertura total do mercado livre até 2026 superem os custos apontados pelos segmentos do setor contrários à mudança. Até agora, a liberdade de escolha do fornecedor de energia é dada apenas aos grandes consumidores ligados à rede de alta tensão, como indústria e comerciantes de grande porte.

Para a associação, o benefício líquido da abertura é de R\$ 119 bilhões até 2045. A estimativa é feita com base na projeção de economia total de R\$ 187 bilhões para os consumidores, descontados R\$ 68 bilhões do subsídio no uso do sistema de distribuição.

A Abraceel alega que os consumidores vão pagar até 40% a menos no mercado livre em comparação à energia adquirida diretamente das distribuidoras (chamado de mercado regulado).

O subsídio mencionado pela entidade foi estabelecido na lei para incentivar os consumidores a adquirirem energia de produtores de "fontes incentivadas", como eólica, solar, biomassa e de pequenas centrais hidrelétricas (PCH). Para o presidente executivo da Abraceel, Rodrigo Ferreira, o custo deste subsídio não pode ser usado como desculpa para adiar novamente o cronograma

de abertura do mercado livre.

Ferreira considera que, a exemplo do que ocorre na análise de um plano de negócio, a decisão de abertura do mercado não pode focar apenas nos custos. "Ao avaliar o impacto da abertura, é importante analisar os benefícios, o resultado líquido dessa conta", afirmou.

O presidente da Abraceel destaca que a entidade é a favor da ampla revisão de todos os subsídios existentes no setor elétrico que aumentam o custo da energia no Brasil.

Em resposta ao aumento de subsídios repassados para a conta de luz, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) preparou uma ferramenta digital que detalha o custo dessa despesa embutida nas tarifas, o "subsidiômetro". De acordo com a agência, o valor pago pelos consumidores em 2022 alcançou 12,58% da tarifa média residencial.

A Abraceel estima que os consumidores do mercado regulado já poderiam ter economizado, por exemplo, R\$ 6,4 bilhões na contratação de energia em 2022. Isso porque, em dois leilões realizados pela Aneel, foram contratados 415 megawatts médios (MWmed), com prazo de 15 a 20 anos, por R\$ 17,9 bilhões, sendo que o mesmo montante por período equivalente saiu por R\$ 11,5 bilhões no mercado livre.

A abertura do mercado é considerada por portaria, do Ministério de Minas e Energia, e por mudança na lei, no Congresso.

## Mercado apoia abertura na energia

De Brasília

Associações do setor elétrico, entidades empresariais e grandes companhias se manifestaram a favor da proposta feita pelo governo Jair Bolsonaro de abrir totalmente o mercado de energia nos próximos anos. No entanto, ainda há divergências sobre o cronograma de liberalização e dúvidas sobre medidas necessárias para efetivar essa transição.

Isso é o que pode se extrair das contribuições já divulgadas pelo Ministério de Minas e Energia (MME) no âmbito da consulta pública nº 137. O ministério fez uma proposta de acabar com restrições para que consumidores — incluindo residenciais e o comércio de pequeno porte — migrem para o mercado livre. Assim, eles deixam de ser consumidores "cativeiros" das distribuidoras em suas áreas de concessão e poderão es-

colher livremente seus fornecedores. A data sugerida para essa abertura é janeiro de 2026, para clientes de baixa tensão não residenciais e não rurais, e janeiro de 2028, para residenciais e rurais.

Diante das travas impostas ao PL 414, projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados com o objetivo de modernizar e liberalizar o setor elétrico, o MME lançou a possibilidade de promover a abertura em caráter infralegal. A base para isso é a Lei 9.074, de 1995, que já foi usada pelo ministério como sustentação para a liberalização total do mercado para consumidores de alta tensão — indústrias e o grande comércio.

A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) apoiou a iniciativa do MME, mas fez uma ponderação. Para a entidade, o mercado pode ser totalmente aberto em 2026 — sem a

necessidade de segregar os tipos de consumidores e ter duas datas diferentes para a liberalização.

"Quanto mais se adia a abertura para valer do mercado, mais se empurra o consumidor para saídas informais, que driblam os custos do mercado cativo", diz o presidente da associação, Rodrigo Ferreira. Ele cita, por exemplo, o avanço da micro e da minigeração distribuída. A produção de energia elétrica por painéis fotovoltaicos instalados nos telhados das residências tem sido uma medida cada vez mais procurada.

Ferreira lembra que, nos dois leilões para contratação de energia no mercado cativo ocorridos neste ano (em maio e outubro), o valor médio do megawatt-hora ficou respectivamente em R\$ 253 e R\$ 237. Na mesma data do último leilão, o fornecimento de energia no longo prazo estava sendo negociado no BBCE — uma das princi-

pais plataformas do mercado livre — por R\$ 155. "Na prática, se toda a demanda atendida no último leilão tivesse sido contratada no BBCE, haveria uma economia de R\$ 2,5 bilhões em 20 anos [a duração dos contratos]", diz Ferreira.

A Delta Energia, uma das maiores comercializadoras do mercado, sugeriu a abertura total em 2024 — sem diferenciação entre consumidores. A Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FecomércioSP) endossou o cronograma proposto pelo MME, mas frisou a importância de que a liberalização seja precedida de algumas regulamentações necessárias para não desorganizar o mercado.

Já a Cemig acredita que, além das normas para proporcionar uma "transição segura" entre os regimes e incentivar o "comportamento adequado" dos agentes, a melhor data para a abertura a todos os consumidores é 2028. (DR)